

Nos tempos iniciais das árvores de Natal, pendurava-se de tudo, desde laranjas ou tangerinas a pequeninos chocolates, desde bolas de papel machucado, pacientemente forradas a papel de prata alisado, a estrelas recortadas em cartolina e, também elas, forradas a papel de prata colorido, ou pequenos brinquedos.

Nestas bonecas pertencentes ao espólio do Museu de Angra do Heroísmo, o espírito do reaproveita-

mento e da criatividade caseira, orientados para a decoração natalícia, socorre-se de revistas de modas, de cartolina e de pratas de chocolate alisadas para construir figuras de pendurar, completadas com papel de seda dobrado e plissado, e algodão. Peças como estas, individualizadas e bem diferentes entre si, baseavam-se, umas, em silhuetas inteiras, outras em cabeças recortadas e coladas em corpos singelos, desenhados a lápis na cartolina,

antes de a tesoura entrar em ação, outras, ainda, colocando recortes de rostos de pessoas da família, retirados de fotografias.

Estes adornos de Natal espelham, de modo muito claro, os meados do século XX e os tempos de um certo pós segunda guerra mundial, durante os quais o racionamento e as dificuldades se haviam encarregue de obrigar a aguçar o engenho e a arte de cada um.

